

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS

DELIBERAÇÃO Nº 019/2019
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO
EM 22 DE FEVEREIRO DE 2019

Dispõe sobre a criação do curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado (EaD).

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO - COEPEA, tendo em vista decisão tomada em reunião do dia 22 de fevereiro de 2019, Ata 097, em conformidade ao constante no processo nº 23116.010157/2018-89,

DELIBERA:

Art. 1º Aprovar a criação do curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado, na modalidade a distância, conforme anexo.

Art. 2º A presente Deliberação entra em vigor na data de sua aprovação.

Prof. Dr. Danilo Giroldo
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO COEPEA

Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado (EaD)

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Denominação do Curso:

Atendimento Educacional Especializado EaD

1.2. Caracterização do Curso:

Atender a demanda de estudantes incluídos com deficiência e/ou necessidades específicas na rede de ensino é tarefa difícil e que requer especificidades. Há uma preocupação muito grande da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI em desenvolver cursos para capacitar professores no Atendimento Educacional Especializado na perspectiva da Educação Inclusiva por todo o país em cursos de formação continuada. Historicamente, a Universidade Federal do Rio Grande – FURG oferece. Desta forma, propõe-se um curso de especialização que oportunizará aos professores aquisição de suporte científico e prático para lidar com a diversidade das diferenças e desenvolver ações que promovam processos de ensino e aprendizagem ativos, criativos e participativos, que essencialmente possibilitem acesso e inclusão de todos à escola e à sociedade.

Inicialmente o curso propõe-se a esclarecer as bases epistemológicas aumenta nossas reflexões e ações em torno dos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas de acordo com paradigmas inclusivos na construção do AEE na escola de ensino regular. Posteriormente levaremos os cursistas a compreenderem o fazer, o sentir e o pensar do professor do AEEE em uma perspectiva de Educação Inclusiva. Favorecendo o desenvolvimento das habilidades técnicas, humanas e políticas desse exercício profissional; apresentando competências essenciais que determina a compreensão do ato educativo nas suas multidimensionalidades; envolvendo a elaboração de planos de ação e a escolha de metodologias de ensino, dos métodos e da didática de atuar com a diversidade de estudantes encontrada na sala de aula; e assegurando o aprender o aprender a aprender dos professores.

1.3. Objetivo Geral do Curso:

Capacitar em nível de pós-graduação *lato sensu* (especialização) os professores da rede pública de ensino e licenciados, difundindo a tecnologia assistiva (TA) como possibilidade de atender cada especificidade das diferenças apresentadas pelos estudantes com deficiência e/ou com necessidades específicas no Atendimento Educacional Especializado promovido pela Educação Inclusiva.

1.4. Objetivos específicos:

- Formar professores para realizar o Atendimento Educacional Especializado nas escolas da rede pública;
- Oferecer suporte à ação pedagógica dos professores, construindo possibilidades de acessibilidade e inclusão aos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas;
- Propor situações que incentive a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente;
- Desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão de conceitos e práticas e seus usos sociais às pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas;
- Contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de valorização da formação continuada nas escolas, como agente norteador de conhecimento especializado;
- Desenvolver atividades que incentivem o uso de ferramentas de acessibilidade como tecnologia assistiva;
- Propor situações que respeitem as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, tipos de deficiências, necessidades educativas específicas, orientações sexuais, entre outras.

1.5. Carga Horária

A carga horária total do curso será de 480 horas na modalidade à distância.

2. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

O Programa Institucional de Formação Continuada da Universidade Federal do Rio Grande – FURG é composto por ações nas áreas de educação básica, educação especial e educação para a diversidade. O Programa Institucional de Formação Continuada conta como instâncias articuladoras à FURG, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC, o Comitê Gestor de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. A Formação Continuada de professores vem recebendo atenção especial das recentes políticas públicas educacionais com vistas à educação de qualidade para TODOS. Um importante espaço para o planejamento das ações de formação que a FURG tem participado ativamente é o Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul. Neste Fórum, seus integrantes estudam, elaboram e acompanham a execução e avaliação do Plano Estratégico de Formação dos Professores do Estado em articulação com a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério instituída pelo Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009, pelo Governo Federal.

Neste contexto, em 2010, o Ministério da Educação, através de uma ação conjunta da Secretaria da Educação Básica (SEB) e da Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização, da Diversidade e Inclusão (SECADI), realizou um chamamento às Instituições de Ensino Superior para apresentarem propostas de cursos de Formação Continuada para professores da Educação Básica em exercício. Esta chamada teve como objetivos principais (i) ampliar a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores (RENAFOR); (ii) desenvolver ações e programas de Formação Continuada que articulassem as Instituições de Ensino Superior e as escolas públicas de educação básica; (iii) fomentar o desenvolvimento profissional permanente de docentes; (iv) aproximar a pesquisa e a produção acadêmica do processo de formação de profissionais do magistério e (v) assegurar a participação dos professores da educação básica no planejamento, gestão e avaliação das ações e programas de Formação Continuada.

Em resposta a este chamamento a Pró-reitoria de Extensão da FURG através do seu Programa de Formação Continuada, foram desenvolvidos, em 2011, cursos de capacitação que atenderam aproximadamente 300 professores da educação básica do Rio Grande do Sul. Organizado e executado pela equipe do Núcleo de Estudos e Ações Incluídas – NEAI, foi realizada a 1ª edição do Curso de Capacitação para as Salas de Recursos Multifuncionais ofertado para os professores em exercício da educação básica da rede pública de ensino que atuavam ou atuariam nas Salas de Recursos Multifuncionais, da rede de ensino municipal e estadual da cidade do Rio Grande, de Pelotas, de São José do Norte, de São Lourenço do Sul, de Santa Vitória do Palmar e do Chuí.

Em 2012, o público-alvo na 2ª edição deste curso teve as mesmas características, atendendo a demanda de Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Chuí, São José do Norte, Santo Antônio da Patrulha e Mostardas. Já, em 2013, a 3ª edição foi oferecida para os professores em exercício da rede pública de ensino que atuam ou atuariam em Salas de Recursos Multifuncionais e/ou que tenham estudantes com deficiência e/ou necessidades educativas específicas incluídos nas suas turmas do ensino fundamental e médio. A demanda do PDE atendida foi a dos municípios do Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Chuí, São José Norte e Canguçu.

A SECADI, em 2013, publicou os cursos da Educação Especial à rede escolar e, neste intuito, o curso da FURG obteve grande procura para o aperfeiçoamento na área de AEE. Sendo assim, em 2014 foi realizado o Curso de Aperfeiçoamento de Professores para Salas de Recursos Multifuncionais na modalidade à distância em parceria com a SEaD/FURG e a NEAI/PROEXC/FURG.

Através da realização do curso de especialização totalmente à distância para professores e licenciados do Rio Grande do Sul oportunizará um aumento da abrangência geográfica e desenvolver-se-á elucidações científicas, objetivando a) instrumentalizar e trocar experiências neste cenário da Educação Inclusiva; b) realizar atividades práticas direcionadas ao trabalho da AEE, criando possibilidades de acessibilidade e inclusão e c) desenvolver estratégias para minimizar a diferença do vivenciado pelas pessoas com deficiência e/ou necessidades educativas específicas, mantendo as diretrizes da LDB 1996 - Educação para Todos; d) formar e capacitar todos os professores das escolas regulares para realizar o AEE, através das ações desenvolvidas nas Salas de Recursos Multifuncionais; e) disseminar os conhecimentos acerca do AEE nas áreas de deficiência intelectual, sensorial, física, múltiplas, surdocegueira, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação e transtorno psíquico.

Além dos objetivos propostos, pretende-se promover, plenamente, as ações referentes aos cursos de Formação Continuada, por exemplo, no que diz respeito à diferença e TA na área da educação especial. Desenvolver-se-á o curso em regiões fronteiriças e /ou interioranas buscando

atender as necessidades de uma população que tem dificuldade de acesso à informação da multiplicidade de ações que possibilitam a inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas de aprendizagem. Atendendo a demanda das comunidades de: São Lourenço do Sul, Mostardas, Santa Vitória do Palmar/ Chuí, Santana do Livramento e Rio Grande; oferecendo trinta vagas em cada polo.

3. PÚBLICO ALVO

Será constituído por 150 licenciados em qualquer área do conhecimento e professores que atuam em escola pública, com interesse em estudar sobre as possibilidades de inclusão no ensino regular.

4. METODOLOGIA

A base estrutural deste curso são as ferramentas de tecnologia assistiva (TA) que podemos utilizar como possibilidades no Atendimento Educacional Especializado na perspectiva da Educação Inclusiva. Esta interdisciplinaridade permeará os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas numa possibilidade de discutir em cada Módulo, especificidades do perfil dos estudantes com deficiências e/ou necessidades específicas.

O curso será realizado na modalidade à distância com a duração de 460 h e ofertado aos licenciados e aos professores da rede de ensino regular do estado do Rio Grande do Sul, desenvolvido em seis módulos, três semestres, contendo disciplinas que abordarão questões teórico práticas aprofundando o conhecimento relacionado as especificidades do Atendimento Educacional Especializado viabilizando a Educação Inclusiva.

O candidato deve atender-se ao fato que a divulgação de todo processo será na plataforma *Moodle*, pelas CRE, pelas Secretarias do RS e pela SEaD/FURG; as apresentações finais serão realizadas nos municípios dos cursistas e na SEaD/FURG.

Buscando dinamizar a comunicação entre a equipe executora (tutores e professores pesquisadores formadores) pretende através de chat ou fóruns de discussões estarão presentes para dar suporte aos cursistas. Serão feitos todos os esforços para que o espaço virtual do curso seja acessível a TODOS, assegurando a funcionalidade e a usabilidade dos atores do processo.

O conteúdo será apresentado na Plataforma *Moodle* em vídeo-aulas teórico/práticas (30min), também em web conferências (30 pessoas capacidade das salas virtuais). O suporte científico será disponibilizado através de referências bibliográficas, material digital (power-point, livro digital, textos on line) além de apresentação de filmes (aula 10min, tarefa independente). O uso de recursos como jogos, materiais didáticos e ferramentas de tecnologia assistiva se faz presente no trato das especificidades.

A etapa culminante da avaliação será a entrega dos relatórios de estágio e as apresentações dos artigos no Seminário de Encerramento (apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC) será realizado numa webconferência nos polos, respectivos às regiões de abrangência da residência dos inscritos no curso, com uma banca composta de professores que atuaram no curso. Os estágios serão realizados nas escolas públicas que possuírem salas de recursos multifuncionais e profissionais para supervisão local. Retomando práticas usuais de sala de aula analisadas sobre a intervenção do AEE, minimizando as diferenças. A intenção da formação é oferecer uma gama de possibilidades de acessibilidade e inclusão, trazendo como suporte a TA.

4.1. Ementas, bibliografias e carga horária das disciplinas

Inicialmente, haverá uma apresentação do curso pela coordenadora, que além de mostrar o projeto, servirá para focar o cursista em questões da composição da equipe, regulamento, metodologia, aprendizagem colaborativa em redes e as estratégias que serão usadas ao longo do curso.

O curso será desenvolvido em seis módulos:

MÓDULO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	RESPONSÁVEL	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
I (45h) A tecnologia e a legislação como alicerce da inclusão	Disciplina 1 - Educação à distância	15h	Profa. Narjara Mendes Garcia (IE/FURG)	História da Educação à Distância e sua importância para a formação inicial e continuada de professores. A função de professores, tutores e estudantes nos cursos à distância. O uso da plataforma Moodle. Noções Básicas do desenvolvimento das atividades no ambiente virtual. Reflexão sobre a modalidade de ensino à distância. Apresentar ambientes virtuais de aprendizagem como ferramentas para uso dos cursistas desenvolverem habilidades para trabalhar tecnologias da informação e da comunicação. Este curso visa oportunizar os conhecimentos necessários para o uso do computador como ferramenta de apoio, por meio da construção de competências para a utilização dos principais recursos de ambientes virtuais (Moodle), sistemas operacionais, editores de texto, apresentações, bem como pesquisas e comunicação via internet.	BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educação & Sociedade, ano XXIII, n.º 78, abril, 2002. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. SILVA, Marcos (org.). Educação online. 2 ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2006.
	Disciplina 2 – Marcos legais da Educação Especial/ Inclusiva	30h	Prof. Renato Duro FADIR/FURG	Discutir o direito de todos os estudantes a uma educação sem exclusões, discriminação e preconceitos. Políticas públicas em Educação Inclusiva. O AEE como serviço de Educação Especial, cumprindo a Lei Brasileira de Inclusão – LBI (2015).	BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 30 jul. 2018. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20

					15-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 30 jul. 2018. MAZZOTA, M. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005.
II (75h) Um olhar sobre a Diversidade	Disciplina 3 – Dificuldades de Aprendizagem X Necessidades Educativas Específicas Psicologia da diferença; O papel do educador frente à Inclusão; Psicopedagogia; Psicomotricidade	30h	Profa. Susie Ilha ILA/FURG e proa. Carla Imaraya Meyer de Felipe ICHI/FURG	Análise crítica sobre o processo ensino-aprendizagem e suas interfaces. As relações de fracasso escolar com a escola, a família e a sociedade. Formação do professor e o aluno com necessidades educativas específicas. A diversidade das dificuldades de aprendizagem	BAPTISTA, C (org). Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006. CARVALHO, R. Temas em educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1998 COSTA, A. Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. DOLLE, J.; BELLANO, D. Essas crianças que não aprendem: diagnósticos e terapias cognitivas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. LODI, A.; Harrison, K.; Campos, S. (org). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004. MARINHO, Hermínia Regina Bugeste; JUNIOR, Moacir Ávila de Matos; FILHO, Nei Alberto Salles; FINK, Silvia Christina Madrid. Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba/PR: IBPEX, 2007. MARTINS, L.; Pires, J.; Pires, G.; Melo, F. (org). Inclusão: compartilhando saberes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. SILVA, T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. SKILIAR, C. (org). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 2006.
	Disciplina 4 – As novas	30h	Fernanda Hammes de Carvalho	O sujeito a sua especificidade: neurociência e, suas implicações	AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV - TR - Manual diagnóstico de

	aprendizagens do cérebro e o estudante e suas emoções			na aprendizagem. Processo ensino-aprendizagem e sua relação com as síndromes neurológicas. A hiperatividade e o déficit de atenção como limitador no ato de aprender. Indicadores de possibilidades; Discorrerá sobre as vicissitudes do comportamento; aspectos emocionais impeditivos da aprendizagem; a diversidade das emoções sua influência no comportamento do estudante.	transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2002. COLL, C. et alli. Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia evolutiva. São Paulo: Artmed, 2004. FONSECA, V. da. Educação Especial. Porto Alegre: Artmed, 1987. GOLDSTEIN, S. Hiperatividade: Como desenvolver a capacidade de atenção da criança. Campinas, SP, 1994. OMS. Classificação de transtornos mentais e de comportamentos da CID 10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Trad. Dorgival Caetano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. SHAYWITZ, S. Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura. Porto Alegre: Artmed, 2006. SANTAROSA, Lucia Maria Costi (org.). Tecnologias Digitais Acessíveis. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda., 2010. ROTTA, N. et alli. Rotina em neopediatria: transtornos da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. VYGOTSKY, L.S. A Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
	Disciplina 5 – O corpo e o movimento	15h	Profa. Carla Imaraya Meyer de Felipe ICHI/FURG A selecionar	Considerando a grande variedade de origens, manifestações e prognósticos das pessoas com deficiência física, propõe-se uma intervenção educacional que priorize o estudante, tendo em vista seu protagonismo e autonomia. Aponta conhecimentos necessários à escola visando ao atendimento de necessidades específicas destes estudantes. Intervenção por meio do AEE, promover as condições	FRUG, C. Educação motora em portadores de deficiência: formação da consciência corporal. São Paulo: Plexus Editora, 2001. PACHECO, J.; Eggertsdóttir, R; Marinósson, G. Caminhos para a inclusão: uma guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. BERSCH, R.; PELOSI, M. B.. Portal de Ajudas Técnicas para Educação: Equipamentos e material pedagógico para educação. Capacitação e recreação da pessoa com deficiência física. Tecnologia

				necessárias à sua plena participação, em todos os espaços e atividades educacionais. Propor recursos pedagógicos acessíveis e TA construindo conhecimentos a partir da identificação clara de situações-problema vivenciadas na sala de aula.	Assistiva: recursos de acessibilidade ao computador. Brasília: ABPEE-MEC, 2007. CORDE, Comitê de Ajudas Técnicas, ATA VII. Disponível em: http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/comite_at.asp (acessado em 03 ago./2018) GERICOTA, M. G. de Oliveira. Ajudas técnicas à Comunicação para pessoas com Paralisia Cerebral. Disponível em: http://portal.ua.pt/bibliotecad/default1.asp?OP2=0&Serie=0&Obra=21&H1=5&H2=1 (Acesso em 03 ago./2018.)
III (60h) - A inteligência e suas particularidades	Disciplina 6 – Aprendendo a lidar com a genialidade na escola; a escola que não me compreende	30h	Profa. Carla Imaraya Meyer de Felipe A ICHI/FURG selecionar	Abordará concepções de inteligência e inteligência múltipla. Estudos sobre Inteligência e seu desenvolvimento. Características do estudante com altas habilidades/superdotação. O trabalho de AEE aplicado à estes estudantes como mediação para a inclusão; concepções contemporâneas a respeito da escolarização de estudantes com deficiência intelectual (DI) na perspectiva dos paradigmas inclusivos, as bases teóricas e as práticas do AEE, as finalidades deste atendimento e a elaboração do plano. Metodologia de trabalho para elaboração e definição de todas as atividades, incluindo também a seleção de materiais de suporte.	ALENCAR, E. Criatividade e educação de superdotados. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. ANTUNES, C. Casos, fábulas, anedotas ou inteligências, capacidades, competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. GAIO, R.; Meneghetti, R. (org). Caminhos pedagógicos da educação especial. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. GUENTHER, Z. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. FELTRIN, A. E. Inclusão social na escola: quando a Pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004. FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. Educação Inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. MANTOAN, M. T. E. Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais. São Paulo, SP: Scipione, 2005. PADILHA, A. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores associados, 2005. VAYER, L. Educação psicomotora e retardo

					mental. São Paulo: Manole, 1988. VOIVODIC, M. A. Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
	Disciplina 7 – As vicissitudes na inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA)	30h	A selecionar	Discute as experiências institucionais e as abordagens educacionais dos estudantes com TEA e as dificuldades e possibilidades de construção do AEE, desses casos na perspectiva da Educação Inclusiva. Apresenta vasta bibliografia e é amplo campo de pesquisa, porém há muita diversidade. Enfatiza aspectos cognitivos e fenomenológicos dos estudantes com TEA considerando suas características de aprendizagem, as potencialidades e as possibilidades de inclusão.	ATTWOOD, T. A síndrome de Asperger: um guia para pais e profissionais. Lisboa: Verbo, 1998. BAPTISTA, C.; BOSA, C. Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002. BOSA, C.; CALLIAS, M. Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.13, n.1, p.167-177. BRASIL, Ministério da Educação. Secretária de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. GAUDERER, E. Christian. Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais. Brasília: Corde, 1992. ORRÚ, Silvia Ester. Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009. ROCHA, P. S. (org.) Autismos. São Paulo: Escuta, 1997. SCHWARTZMAN, José Salomão. Autismo Infantil. São Paulo: Memnon, 2003. TUCHMAN, Roberto; RAPIN, Isabelle. Autismo: abordagem neurobiológica. Porto Alegre: Artmed, 2009.
IV (120) – As percepções sensoriais e suas especificidades	Disciplina 8 – O sujeito com deficiência visual e o AEE; deficiências múltiplas	30h	A selecionar	A desmistificação, a quebra de estereótipos e a mudança de atitudes em relação aos estudantes cegos (invisuais) e/ou com baixa visão inseridos no ensino regular. Alfabetização e aprendizagem no ensino regular, o sistema braile e a produção e uso	AMIRALIAN, Maria Lucia Toledo Moraes. Deficiência Visual: perspectivas na contemporaneidade. São Paulo: Vetor, 2009. ANGELO, Carlo D'. Crianças Especiais – Superando a diferença. Bauru, SP: EDUSC, 1998. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE

	sensoriais e surdocegueira			<p>de recursos de baixa e alta tecnologia assistiva (TA). Apresentar subsídios para a elaboração de um plano de AEE a partir de atividades que potencializam a observação, a reflexão, a problematização e a participação individual e coletiva dos estudantes; discute aspectos básicos sobre cuidados primários e o trabalho essencial de parceria com as famílias. Aborda conhecimentos específicos sobre a surdocegueira e a deficiência múltipla sensorial com vista a entender a atender as necessidades específicas destes estudantes. Trata-se das necessidades no campo da tecnologia assistiva (TA) com adaptações de mobiliário e materiais didáticos, bem como de estratégias de ensino que facilitam a acessibilidade, comunicação e mobilidade.</p>	<p>ASSISTÊNCIA AO DEFICIENTE VISUAL. Disponível em: <http://www.laramara.org.br/portugues/index.php>. Acesso em: nov. 2018.</p> <p>CADER, Fátima & COSTA, Maria. Características de algumas crianças surdocegas. BANCO DA ESCOLA. Alfabetização de alunos usuários do sistema Braille. <www.bancodaescola.com/entrevista-rbc-agosto-2008.html>. Acesso em: nov. 2018.</p> <p>BENGALA BRANCA. Disponível em: <www.bengalabranca.com.br>. Acesso em: nov. 2014.</p> <p>DEFICIÊNCIA VISUAL. Aprendizagem do sistema Braille e o processo de alfabetização. Disponível em: <http://proadv.zip.net>. Acesso em: nov. 2018.</p> <p>_____. Deficiente Visual e Tecnologias Assistivas. Disponível em: <http://proadv.zip.net>. Acesso em: nov. 2018.</p> <p>ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL JOSÉ ALVARES DE AZEVEDO. Disponível em: <http://escolaalvaresdeazevedo.blogspot.com.br/>. Acesso em: nov. 2018.</p> <p>HONORA, Márcia, Mary Lopes Esteves Frizanco. Ciranda da Inclusão: Esclarecendo as diferenças. São Paulo: Ciranda Cultural, 2007.</p> <p>MASINI, Elcie F. Salzano. Educação e Alteridade: Deficiências Sensoriais, Surdocegueira e Deficiências Múltiplas. São Paulo, Vetor: 2011.</p> <p>MEC, Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. Brasília, 2006.</p>
--	----------------------------	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

					<p>NASCIMENTO, Fátima Ali Abdala Abdel Cader; COSTA, Maria da Piedade Rezende da. Descobrimo a Surdocegueira - Educação e Comunicação. São Paulo: EDUSCAR:2005.</p> <p>SILVA, Ana Maria de Barros. Hedy Meu Nome: Rompendo barreiras da Surdocegueira. São Paulo, United Press:2012.</p>
	Disciplina 9 – Surdez e o sujeito com deficiência auditiva	30h	Profa. Cássia ILA/FURG	<p>Busca esclarecer a base epistemológica que conduz a amplas reflexões e ações em prol da educação escolar para pessoa com surdez, de acordo com os paradigmas inclusivos na construção do AEE, preferencialmente na escola de ensino regular. Favorecer o desenvolvimento das habilidades técnicas, utilização de recursos virtuais de comunicação. Levando os cursistas a compreenderem o fazer, o sentir e o pensar do professor de AEE em uma perspectiva inclusiva. Mostrando competências essenciais que determinam a compreensão do ato educativo nas suas multidimensionalidades. Estudos Surdos: histórico e noções gerais sobre os estudantes surdos, aquisição de linguagem, legislação e identidade e cultura surda.</p>	<p>FERNANDES, E. (org.). Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.: Papyrus, 1994.</p> <p>SILVA, I.; Kauchakje, S.; Gesueli, Z. (org.). Cidadania, Surdez e Linguagem. São Paulo: Plexus Editora, 2003.</p> <p>SKLIAR, C. (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005, 3ª ed.</p>
	Disciplina 10 – LIBRAS	60h	Profa. Carla (ILA/FURG)	<p>Estudos introdutórios da estrutura linguística e gramatical da língua de sinais; a Libras em diversos contextos da comunicação. Estudo dos conceitos de bilinguismo, suas diferentes concepções. Educação</p>	<p>Skliar, C. (org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. 1 v.</p> <p>_____ Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. 2 v.</p>

				bilíngue. AEE para surdos na educação inclusiva.	
V (30h) – Adaptações curriculares e práticas pedagógicas	Disciplina 11 – O jogo como disparador de aprendizagem; O Plano de Atendimento Educacional Especializado e a construção do Currículo Adaptado	30h	A selecionar	O jogo apresentado como ferramenta estruturante e expressão sutil de condições de subjetivação do aprender, como transmissor do ordenamento e reconhecimento do outro da cultura, na institucional escolar, oferece significados e significantes nos tempos e espaços escolares necessários ao desenvolvimento da infância nos aspectos psicomotores, expressão de linguagens, regras e sustentação do laço transferencial que se expressa no brincar, desenhar e jogar; Compreendendo o funcionamento do Atendimento Educacional Especializado: O que é? Como funciona? Quem é o profissional que atua neste serviço? Recursos e Tecnologia Assistiva para o Atendimento Educacional Especializado. Elaboração do Plano de AEE: Importância e organização.	<p>ANTUNES. Celso. Ludopedagogia. São Paulo: Editora do Brasil S.A, 1974.</p> <p>ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: A VERDADE DO AEE NA ESCOLA. Disponível em 16 de maio de 2018: https://institutoitard.com.br/atendimento-educacional-especializado-a-verdade-do-ae-na-escola/</p> <p>SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). A ludicidade como ciência. Rio de Janeiro: VOZES, 2001.</p> <p>MANTOAN, Maria Tereza Égler; SANTOS, Maria Terezinha Teixeira dos. Cotidiano Escolar – Ação Docente: Atendimento Educacional Especializado – Políticas Públicas e Gestão dos Municípios. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>MEC, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais. Manual de Orientação. Brasília, 2010.</p> <p>_____, Resolução nº 4, 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Brasília, 2009.</p> <p>POKER, Rosimar Bortolini. Plano de Desenvolvimento Individual para o Atendimento Educacional Especializado. São Paulo: Cultura Acadêmica Marília – Oficina Universitária, 2013. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-livro_9_poker_v7.pdf</p>

					<p>SANTOS. Rute Paixão dos. Conhecimentos, habilidades e atitudes. Disponível em: http://W.rh.com.br/Portal/Desempenho/Artigo/4471/conhecimentos_habilidades-e-atitudes.html Acesso em agosto 2018.</p> <p>SILUK, Ana Cláudia Pavão. (Org.). Formação de professores para o atendimento educacional especializado. 1. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2011.</p>
VI (150h) – Ações Afirmativas para Inclusão	Disciplina 12 – Elaboração de Projetos na Escola Inclusiva	30h	<p>Profa. Letícia ICHI/FURG</p> <p>Prof. Augusto Duarte Faria ICHI/FURG</p>	<p>Fundamentos do trabalho científico. Elaboração de artigo científico. Estilo de redação técnico-científica. Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Tipos de citações no artigo científico.</p>	<p>MANTOAN, M. T. É.; PRIETO, R. G.; ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>_____, Maria Tereza Égler; SANTOS, Maria Terezinha Teixeira dos. Cotidiano Escolar – Ação Docente: Atendimento Educacional Especializado – Políticas Públicas e Gestão dos Municípios. São Paulo: Moderna, 2010.</p>
	Disciplina 13 – Estágio	60h	<p>Profa. Carla Imaraya Meyer de Felipe e todos os Professores Formadores I e II</p>	<p>40h (observação, estudo teórico, supervisão e relatório)</p> <p>20h prático e atividade presencial (observação nos múltiplos espaços da escola; intervenção coletiva e individual)</p>	Todas as bibliografias do curso
	Disciplina 14 – Seminário	60h	<p>Coordenador do curso profa. Carla Imaraya Meyer de Felipe</p>	<p>40h elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) e adequação para submissão/publicação</p> <p>20h apresentação no Seminário virtual e análise da banca</p>	Todas as bibliografias do curso

4.2. Equipe de desenvolvimento

O curso será coordenado pela profa. Carla Imaraya que é representante da área de Educação Especial na Formação Continuada da Furg e coordenadora do NEAI. Serão necessários os seguintes membros na equipe: um professor Formador I para auxiliar na elaboração do conteúdo, doze professores Pesquisadores Formadores II para execução do curso, um professor Formador para orientação de estágio e cinco tutores à distância. Será realizado um edital interno e externo para chamada pública de docentes para as disciplinas específicas.

4.2.1. Perfil da equipe executora

Os critérios de seleção serão os seguintes:

- **seleção dos professores** – critério adotado pela CAPES (Portaria CAPES nº 183 de 21 de outubro de 2016:

Professor formador I – é exigida experiência mínima de três anos no magistério superior. Atuará na produção de material didático digital e/ou impresso e atividades de ensino, participantes de projetos de pesquisa e de desenvolvimento de metodologias de ensino na área de formação inicial e continuada de professores no âmbito do Sistema UAB;

Professor Formador II – é exigida formação mínima em nível superior e exigência de um ano no magistério superior.

A equipe será selecionada nas normas da SEaD e estará apto para atuar no curso os profissionais que tiverem uma das habilitações abaixo:

- professores especialistas que possuam formação em AEE;
- professores que possuam formação em educação especial em uma das seguintes áreas: deficiência física, deficiência intelectual, surdez, deficiência visual, deficiências múltiplas, surdocegueira, altas habilidades, superdotação e transtorno do espectro autista;
- professores da língua portuguesa e de metodologia;
- técnicos como: psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, tradutores e intérpretes de sinais- LIBRAS, técnicos em deficiência visual.
- profissionais com experiência na área de educação especial;
- professores da rede de ensino e de outras universidades;
- discentes da pós-graduação;
- técnicos administrativos da universidade federal.

O processo seletivo será por banca selecionada pela coordenação do curso e pela SEAd, nas dependências desta.

- **seleção dos tutores a distância** - o candidato deverá preencher os seguintes requisitos, concomitantemente:

1. Possuir Graduação em qualquer área do conhecimento e Capacitação em AEE;
2. Ter formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano como mediador de ma pessoa com deficiência em escola comum. Para fins deste edital, em acordo ao disposto no Ofício 187/2016-CCB/CGFO/DED/CAPES, também entende-se por “experiência no magistério” a atuação nas atividades desenvolvidas no Sistema UAB;
3. Ter disponíveis 20 horas semanais de trabalho para tutoria;
4. Ter disponibilidade para viagens para os encontros presenciais.

A seleção se dará em fase única, de caráter classificatório e eliminatório, composta por entrevista e análise de exame de títulos, conforme critérios definidos em edital público.

Serão selecionados candidatos, obedecendo à ordem crescente de classificação. A nota final do candidato será obtida pela média ponderada das notas alcançadas no exame de títulos e na entrevista.

As entrevistas de seleção se darão em data e local a ser divulgado, conforme cronograma constante no edital. Em caso de empate, será selecionado o candidato que obtiver a maior nota na entrevista. Persistindo o empate, a ordem de classificação será obtida pela maior idade.

A relação de candidatos selecionados e suplentes será publicada no endereço eletrônico www.sead.furg.br.

A comissão examinadora será composta por no mínimo três integrantes, assim distribuídos: dois servidores da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, sendo um o coordenador do curso e um representante da SEaD. Também será indicado um servidor da Universidade Federal do Rio Grande

– FURG para suplente da comissão examinadora. Todos os integrantes serão designados através de portaria institucional.

Fica impedido de integrar a Comissão Examinadora cônjuge, companheiro ou parente em linha reta ou colateral, consanguíneo ou afim, até o terceiro grau de qualquer candidato.

- **seleção dos candidatos** – a análise das inscrições, a classificação e a seleção dos candidatos serão feitas pela Coordenação do Curso, considerando as disposições em Edital Público e os arquivos inseridos no site da SIPOSG.

Os candidatos serão classificados, mediante análise do Currículo (5,0) e Carta de Intenções (5,0). Será observada a pontuação (tabela abaixo). Persistindo o empate, a ordem de classificação será obtida mediante o candidato com maior idade.

TABELA DE PONTUAÇÃO PARA CARTA DE INTENÇÃO E CURRÍCULO VITAE

CRITÉRIOS	Pontuação Máxima
Carta de Intenção	
Escrita- gramática e clareza	1,0
Escrita – coerência	1,0
Potencialidade de aplicar os conhecimentos construídos na área de atuação profissional.	3,0
TOTAL	5,0
Currículo	
Atuação - experiência docente	1,4
Pertencimento - residir e atuar no município do pólo	0,5
Participação em Projetos (0,2 pontos por projeto)	0,6
Publicação (0,1 ponto por publicação)	0,5
Formação continuada - Cursos de 40 a 120 horas (0,1 por curso)	0,4
Formação continuada - Cursos de 180 horas	0,5
Formação continuada - Cursos de 360 horas	0,6
Formação - 2ª Graduação	0,5
TOTAL	5,0

4.3. Equipe Multidisciplinar da SEaD –

Apoio aos professores para a produção de material que será disponibilizado na Plataforma *Moodle* ou em meio digital. Os cursistas contarão com o apoio de tutores à distância que atuarão na sede da IES, acompanhando o professor titular nas disciplinas, interagindo com os estudantes através dos recursos oferecidos pela Plataforma *Moodle*. A carga horária semanal de trabalho dos tutores é de 20 horas semanais, atendendo em média 25 estudantes.

Os tutores têm a função de se relacionarem diretamente com o estudante, acompanhando o desenvolvimento de suas atividades, mediando suas dúvidas sobre conteúdos e questões administrativas, realizando o registro de notas e resultados e informando a coordenação do curso sobre quaisquer problemas e eventualidades. São responsáveis, também, por manter o estudante motivado e estimulado durante todo o processo de construção de seu conhecimento.

Os tutores deverão estar capacitados para o uso da metodologia interativa e problematizadora, bem como aplicar conhecimentos relativos à área de informática e dinâmica de grupo. Os tutores a distância atuam como mediadores e orientadores das atividades previstas em cada disciplina, acompanhando o desenvolvimento de cada estudante e turma, especialmente através dos recursos e instrumentos oferecidos pela Plataforma *Moodle*, bem como por outras formas de comunicação à distância. Esses atuarão na sede da IES junto ao professor.

A seleção de tutores, que se dá por meio de Edital Público, será divulgada publicamente e realizada por uma comissão formada pelo professor do módulo e outros dois membros, designados por portaria institucional. A esses cabe definir os requisitos e critérios de seleção, bem como realizá-la e publicar os resultados.

4.3.1. Atividades a Distância

Paralelamente ao conteúdo postado, as tarefas e participação nos fóruns de discussões serão acompanhados durante a semana na plataforma *Moodle*. Atividades serão tutoriadas e acompanhadas pelos tutores. Para possibilitar a comunicação contínua entre os atores envolvidos - estudantes, tutores e professores - no curso oferecido, será utilizada a **plataforma Moodle** (<http://www.uab.furg.br>).

O Moodle é um Ambiente Colaborativo de Aprendizagem que utiliza a Tecnologia Internet e permite a concepção, administração e o desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem.

O principal recurso dessa plataforma para a comunicação entre os estudantes, tutores e professores é o “Fórum de Discussão”. Esta ferramenta propicia a interatividade entre professores, estudantes e tutores, oferecendo maiores condições aos participantes para se conhecerem, trocarem experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço, os estudantes podem elaborar e expor suas idéias e opiniões, possibilitando as intervenções dos formadores e dos próprios colegas com o intuito de instigar à reflexão e ao aprimoramento do trabalho em desenvolvimento, visando à formalização de conceitos, bem como a construção do conhecimento.

4.3.2. Preparação e formação para a EaD:

Apresenta-se neste item aspectos relacionados a formação tanto dos professores, tutores quanto dos estudantes do curso. Nessa direção, a formação dos professores e tutores enquanto profissionais da educação ocorrerá permanentemente com o apoio da SEaD por meio de oficinas, reuniões de estudo, encontros e debates de aspectos relacionadas a apropriação dos recursos tecnológicos voltados a educação, bem como a produção do material digital para as diferentes disciplinas.

Para isso serão realizadas reuniões semanais entre os tutores, coordenadores e professores das disciplinas do curso com o intuito de discutir aspectos relacionados tanto a apropriação da tecnologia quanto as questões voltadas a apropriação de conhecimento e mediação da aprendizagem no curso.

A fim de possibilitar um processo formativo permanente dos sujeitos envolvidos com o curso, a SEaD disponibiliza uma equipe multidisciplinar especializada que planeja tempos e espaços formativos para potencializar a interação entre estes atores e, além disso, apoia a produção de material didático digital.

4.3.3. Estrutura do polo presencial

Os recursos materiais devem compor a estrutura física e logística de cada polo de atuação, com exceção dos itens referentes à sala de permanência. Os polos presenciais deverão atender às exigências do sistema UAB, tendo como base o exemplo de polo de apoio presencial:

Dependência administrativa		Itens
Sala para secretaria acadêmica	Mobiliário	01 mesa para computador
		01 mesa de escritório com gavetas
		01 mesa para <i>scanner</i>
		01 mesa para impressora
		02 armários com 02 portas
		02 arquivos de aço
		01 mesa para telefone e fax
		01 mural
		02 cadeiras giratórias
	Equipamentos e serviços	01 computador com gravador de CD e multimídia
		01 impressora a laser
		01 <i>scanner</i>
		01 aparelho de telefone/fax
		01 <i>webcam</i>
		01 <i>no-break</i>
		Acesso a Internet para o pólo
		01 linha telefônica com ramais

Sala da Coordenação do polo	Mobiliário	01 mesa escritório com gavetas
		02 cadeiras giratórias
		01 mural
		01 mesa para computador
		01 armário com 02 portas
		02 cadeiras estofadas com braço
Equipamento	01 computador completo, com multimídia gravador de CD, acesso à <i>Internet</i> .	
	01 <i>webcam</i>	
	01 aparelho de telefone	
Sala para tutores presenciais	Mobiliário	04 mesas de reunião (4 pessoas)
		16 cadeiras estofadas reunião
		04 cadeiras com braço
		04 mesas de escritório
		01 mesa de impressora
		01 mesa de <i>scanner</i>
	Equipamento	02 armários com 02 portas
		04 computadores completos
		01 <i>scanner</i>
		01 aparelho telefone/fax
Sala de professores reuniões	e Mobiliário	01 impressora
		04 <i>webcam</i>
		01 mesa reunião 10 pessoas
		10 cadeiras estofadas com braço
		01 armário com porta
Sala de aula presencial típica	Mobiliário	01 mural
		01 quadro branco
		50 carteiras estofadas
		01 quadro branco ou de giz
		01 mesa para professor
Laboratório de informática	Mobiliário	01 cadeira estofada
		01 suporte para TV
		01 mesa para <i>scanner</i>
		01 mesa para impressora
		02 armários de segurança para equipamentos
		01 mesa para projetor
		02 murais com vidro
		01 quadro branco
		25 mesas para computador
	equipamento	01 cadeira estofada para professor
		25 cadeiras estofadas
		25 computadores completos com acesso à <i>internet</i>
		25 <i>webcam</i>
		01 impressora
		01 <i>scanner</i>
		01 projetor multimídia
		01 aparelho de TV 29 polegadas e DVD
		01 servidor
07 <i>no-break</i>		
HUB e roteador		
02 condicionadores de ar		
Sala de vídeo conferência	Mobiliário	50 carteiras
		01 mesa para o professor
		01 cadeira giratória
		01 quadro branco
		01 tela de projeção
01 mesa de computador		

	Equipamentos	01 mesa para projetor
		01 suporte para TV
		01 computador completo com multimídia (caixas de som e microfone), acesso à <i>Internet</i> .
		01 <i>webcam</i>
		01 videocassete
		01 projetor multimídia
		01 aparelho de TV 35 polegadas e DVD
		01 aparelho de vídeo conferência
		01 <i>no-break</i>
		01 condicionador de ar
Biblioteca	Mobiliário	04 mesas para 04 pessoas
		16 cadeiras estofadas
		03 cadeiras giratórias com braço
		02 mesas para computador
		01 mesa para escritório com gavetas
		02 armários com fechadura para a guarda de acervo bibliográfico de multimeios: CD-Rom, disquetes, fitas de vídeo, DVD e outros
		01 mesa para impressora
		01 armário com 02 portas
		04 estantes de aço específicas para biblioteca.
	Equipamento	02 computadores completos com gravador de CD
		01 aparelho de telefone
		01 impressora

Tabela 4: exemplo de estrutura para os polos de apoio presencial

4.3.4. Estrutura física da SEaD

O Conselho Universitário, em reunião ordinária do dia 07 de dezembro de 2007, aprovou a criação da Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) da FURG. Essa Secretaria tem a atribuição específica de gestão administrativa e pedagógica das atividades de EaD na Instituição, promovendo as condições necessárias à implementação das ações da FURG em Programas e Projetos da área junto ao MEC.

A SEaD é parceira e disponibilizará o suporte necessário para a aplicação do curso exercendo funções de : coordenar as atividades de EaD na FURG; propiciar, aos professores envolvidos, um espaço para discussão, reflexão e desenvolvimento de ações voltadas à EaD; dar suporte administrativo, pedagógico e técnico às ações de EaD e implementar políticas de EaD na FURG, a fim de desenvolver a A FURG tem por missão “promover a educação plena, por meio de atividades ligadas ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão. Neste propósito, a instituição assumiu como meta desenvolver outras modalidades de ensino, dentre as quais a Educação à Distância (EaD). Infraestrutura necessária: secretaria, laboratórios de informática, equipe de multimídia, sala de filmagem, sala de vídeo conferência, ambiente virtual que habilita a oferta de curso a distância. Oportunizará a formação de professores e tutores, assim como o deslocamento.

4.3.5. Avaliação da aprendizagem

O processo de avaliação no curso seguirá as orientações determinadas na Deliberação 20/2011 COEPEA, citando no Art. 1º Aprovar o novo Regimento Geral para os cursos de pós-graduação lato *sensu* da FURG.

A avaliação de cada disciplina é parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem e pode variar em função da orientação dos professores destas. O aluno que não obtiver aprovação em qualquer disciplina estará automaticamente desligado do curso, por se tratar de curso de oferta única. Em casos de não aprovação, o aluno será desligado do curso, sendo que poderá reingressar no curso em caso de reoferta do mesmo.

Os alunos realizarão nos polos, avaliações presenciais por semestre, que comporão 60% da nota final de acordo com o disposto no Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Essas avaliações serão aplicadas pelos professores e tutores da disciplina. Durante o curso serão desenvolvidas avaliações à distância na forma de trabalhos e exercícios que serão corrigidos pelos professores e tutores que correspondem a 40% da nota final.